

ECONÔMICA

Conjuntura

Produção industrial avança 1,3% de abril para maio de 2009

Em maio deste ano, a produção industrial cresceu 1,3% frente ao mês anterior, já descontadas as influências sazonais. Foi o quinto resultado positivo consecutivo nessa comparação, o que levou a uma expansão de 7,8% nesses cinco primeiros meses de 2009. Em relação a maio de 2008, houve recuo de 11,3%, mantendo uma sequência de sete meses de taxas negativas nesse confronto. No acumulado no ano, em relação a 2008, a atividade industrial reduziu o ritmo de queda, de -14,6% em abril para -13,9% em maio. O acumulado nos últimos 12 meses (-5,1%) ficou 1,2 ponto percentual abaixo do resultado de abril (-3,9%) e atingiu sua marca mais baixa desde o início da série histórica (em 1991).

Em relação a abril, todas as categorias de uso tiveram aumento de produção

O aumento no ritmo da produção industrial entre abril e maio atingiu 20 das 27 atividades ajustadas sazonalmente e todas as quatro categorias de uso.

Dentre as atividades, sobressaíram os resultados da indústria **farmacêutica** (9,7%), de **veículos automotores** (2,0%), **metalurgia básica** (3,1%), **máquinas para escritório e equipamentos de informática** (6,6%), outros **equipamentos de transporte** (3,3%) e **máquinas, aparelhos e materiais elétricos** (3,2%). Pressionando negativamente, destacaram-se **borracha e plástico** (-2,7%), **produtos de metal** (-3,0%) e **fumo** (-8,4%), que, em abril, haviam crescido 6,8%, 6,6% e 12,8%, respectivamente.

Já entre as categorias de uso, os **bens de consumo duráveis** sustentaram o maior ritmo de crescimento (3,8%) na passagem de abril para maio, seguidos por **bens de consumo semi e não-duráveis** (1,3%) e **bens intermediários** (1,2%). Os **bens de capital** (0,7%) tiveram crescimento abaixo da média (1,3%).

Na comparação com maio de 2008, só 5 atividades têm resultado positivo

Em relação a maio de 2008, a retração de 11,3% na indústria refletiu o comportamento negativo de 22 das 27 atividades pesquisadas. Nesse confronto, todas as categorias de uso registraram decréscimo.

Entre as atividades, os maiores impactos vieram, por ordem de importância, de **máquinas e equipamentos** (-28,0%), **veículos automotores** (-17,6%), **metalurgia básica** (-24,5%) e **material eletrônico e de comunicações** (-34,4%). Das cinco atividades em crescimento, **farmacêutica** (15,7%) e **bebidas** (6,2%) foram as que mais impactaram o índice global.

Entre as categorias de uso, os **bens de capital** tiveram o recuo mais elevado (-22,8%). Houve reduções em todos os grupamentos, com destaque para bens de capital para uso misto (-26,4%), pressionado principalmente por equipamentos para telefonia celular e produtos de informática; bens de capital para uso industrial (-34,1%); para transporte (-8,6%); para construção (-60,5%); e para energia elétrica (-30,6%).

A produção de **bens duráveis** ficou 13,7% abaixo da de maio de 2008, influenciada pela menor fabricação de automóveis (-8,4%) e eletrodomésticos (-11,1%), especialmente os da “linha marrom”¹ (-34,0%), já que a produção da “linha branca”² cresceu 0,9% nessa comparação - o que não ocorria desde setembro de 2008. Vale citar ainda a contribuição negativa dos telefones celulares (-29,3%).

Indicadores da Produção Industrial por Categorias de Uso
Brasil - Maio de 2009

Categorias de Uso	Variação (%)			
	Mês/mês ²	Mensal	Acumulado	Acumulado 12 Meses
Bens de Capital	0,7	-22,8	-22,7	-2,4
Bens Intermediários	1,2	-13,8	-16,7	-7,4
Bens de Consumo	2,3	-4,8	-7,4	-2,8
Duráveis	3,8	-13,7	-20,5	-10,1
Semiduráveis e não Duráveis	1,3	-1,8	-2,8	-0,5
Indústria Geral	1,3	-11,3	-13,9	-5,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

*série com ajuste sazonal

Os **bens intermediários** apresentaram recuo de 13,8%, influenciado por vários dos seus subsetores, com destaque para os produtos associados às atividades de metalurgia básica (-24,5%), indústrias extractivas (-14,2%), outros produtos químicos (-12,3), veículos automotores (-24,2%) e borracha e plástico (-20,3%). Sobressaíram também os índices negativos observados em insumos para construção civil (-10,1%) e embalagens (-7,5%). A única influência positiva veio dos itens associados ao setor de alimentos (3,7%), impulsionados em grande parte pelo aumento na produção de açúcar cristal.

A redução de 1,8% no setor de **bens de consumo semi e não-duráveis** também refletiu o comportamento negativo de vários subsetores, em particular o de semiduráveis (-12,6%) e alimentos e bebidas elaborados para consumo doméstico (-2,4%). A única pressão positiva veio do grupamento de outros não-duráveis (2,1%), explicada, em grande parte, pela produção de medicamentos.

Frente a 2008, produção industrial de janeiro a maio tem perfil generalizado de queda

O índice acumulado de janeiro a maio de 2009, contra igual período de 2008, recuou 13,9% para a indústria, com perfil generalizado de queda, atingindo 24 das 27 atividades e todas as categorias de uso.

Os **veículos automotores** (-24,7%) mantêm-se como a pressão negativa mais significativa, seguidos por **máquinas e equipamentos** (-29,2%), **metalurgia básica** (-28,9%) e **material eletrônico e aparelhos de comunicações** (-41,2%). Os setores com impactos positivos na formação do índice global foram **outros equipamentos de transportes** (16,7%), **farmacêutica** (10,0%) e **bebidas** (5,5%).

O acumulado em 2009 mostra recuo também em 63 dos 76 subsetores industriais investigados. Dentre eles, vale citar, pela magnitude da perda, os resultados de segmentos mais relacionados às exportações: **extração de minérios ferrosos** (-35,4%); **ferro-gusa, ferroligas e semiacabados de aço** (-40,7%); **abate de aves e preparação de carnes** (-4,6%) e **abate de bovinos e suínos e preparação de carnes** (-4,6%). Há também índices negativos em alguns subsetores de bens de capital, como **máquinas e equipamentos para fins industriais e comerciais** (-31,1%), **tratores e máquinas e equipamentos agrícolas** (-33,3%) e **máquinas e equipamentos para extração mineral e construção** (-61,0%).

Na análise do acumulado no ano por categoria de uso, **bens de capital** (-22,7%) lideram em termos de taxa negativa, vindo em seguida **bens de consumo duráveis** (-20,5%) e **bens intermediários** (-16,7%), todas com perdas acima da

média nacional (-13,9%). Na categoria de **bens de consumo semi e não-duráveis**, a variação foi de -2,8%.

Em síntese, os resultados da produção industrial de maio reforçam os sinais de recuperação no ritmo da atividade fabril. Segundo o índice de média móvel trimestral, a indústria geral acumulou, de fevereiro a maio deste ano, crescimento de 4,2%, sendo que, nesse período, o saldo é positivo para bens de consumo duráveis (22,7%), bens intermediários (3,7%) e bens de consumo semi e não-duráveis (3,2%). A exceção ficou com os bens de capital, que assinalam perda de 5,9%. Esse perfil de desempenho sugere que o fator de peso na recuperação de 2009 está associado a setores relacionados à demanda interna, enquanto os segmentos produtores de bens de capital e para exportação continuam pressionando negativamente.

¹ Televisores, aparelhos de som e DVDs.

² Refrigeradores e congeladores; fogões; máquina de lavar e secadora.

Fonte: IBGE. Elaboração: DIEESE – SUBSEÇÃO CNTM/SIND. METAL São Paulo 02 de Julho de 2009.

Notas Metodológicas

1 - Os indicadores de quantum utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF). O painel de produtos e informantes acompanhado é uma amostra intencional representativa de 63% do Valor da Transformação Industrial da Pesquisa Industrial Anual de Empresas do período de 1998/2000, abrangendo 830 produtos e 3.700 unidades locais, totalizando cerca de 4.900 informações mensais, a partir de janeiro de 2002. 2 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. 3 - A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos. 4 - São divulgados quatro tipos de índices:

ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);

ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

ÍNDICE ACUMULADO NO ANO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;

ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Os demais **ÍNDICES** (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal. Alimentos; Fumo; Têxtil; Couros e Calçados; Farmacêutica; Produtos de Metal; Material Eletrônico e de Comunicações; e Outros Equipamentos de Transporte. As atividades Edição e Impressão; Máquinas para Escritório e Equipamentos de Informática; Equipamentos de Instrumentação Médico-Hospitalares; e Diversos, não foram ajustadas porque suas séries são disponíveis apenas a partir de janeiro de 2002.